



Revista de Educação e Pesquisa em  
Contabilidade

E-ISSN: 1981-8610

[repec@cfc.org.br](mailto:repec@cfc.org.br)

Academia Brasileira de Ciências  
Contábeis  
Brasil

OTT, ERNANI; GOMES BARBOSA, MARCO AURÉLIO

Uma Contribuição à Historiografia do Ensino Contábil no Estado do Rio Grande do Sul

Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, vol. 5, novembro, 2011, pp. 77-99

Academia Brasileira de Ciências Contábeis

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441642772005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## **UMA CONTRIBUIÇÃO À HISTORIOGRAFIA DO ENSINO CONTÁBIL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

### **A CONTRIBUTION TO THE HISTORIOGRAPHY OF THE ACCOUNTING EDUCATION IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL**

### **UNA CONTRIBUCIÓN A LA HISTORIOGRAFÍA DE LA ENSEÑANZA CONTABLE EN EL ESTADO DE RIO GRANDE DO SUL**

**ERNANI OTT**

*Contador. Especialista em Contabilidade. Doutor em Ciências Contábeis. Professor na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Endereço: Rua Felicíssimo de Azevedo, 340 – Apto 305 – Bairro São João, CEP 90540-110, PORTO ALEGRE-RS. Fone: 51 – 3362.8689. E-mail: [ernani@unisinos.br](mailto:ernani@unisinos.br)*

**MARCO AURÉLIO GOMES BARBOSA**

*Contador. Especialista em Auditoria e Perícia Contábil. Mestre em Ciências Contábeis. Professor na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Endereço: Av. Itália, Km 08 – Bairro Carreiros, CEP 96211-080, RIO GRANDE-RS. Fone: 53 - 32935096. E-mail: [marcobarbosa@furg.br](mailto:marcobarbosa@furg.br)*

## **RESUMO**

Este estudo objetiva evidenciar a origem e a evolução do ensino contábil no Rio Grande do Sul, destacando a contribuição de personalidades, de instituições representativas da classe contábil e de escolas que se dedicaram ao ensino comercial. Foi desenvolvido com base em documentos e livros relacionados à história comercial do Estado, constituindo-se em uma pesquisa exploratório-descritiva. Associadas a esses documentos são divulgadas imagens visando ilustrar alguns dos fatos mencionados. O estudo revela que o ensino contábil no Rio Grande do Sul pode ser caracterizado em três momentos dis-

tintos: suas primeiras evidências mediante o ensino prático de uma disciplina secundarista; seu fortalecimento por meio de órgãos de classe relacionados aos caixeiros e guarda-livros e de escolas focadas no ensino contábil; e sua consolidação com a criação da Escola de Comércio de Porto Alegre em 1909, cujos 100 anos foram completados em 2009 já como Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Embora o cenário em que se desenvolve o estudo seja regional, espera-se contribuir também para a historiografia do ensino e cultura contábil brasileira.

**Palavras-Chave:** História da Contabilidade; Historiografia da Educação; Ensino Contábil.

## ABSTRACT

This study aims to show the origin and evolution of the accounting education in Rio Grande do Sul, highlighting the contributions made by VIPs, institutions that are representative of the accounting profession, and of schools that have dedicated themselves to teaching commerce. It was developed based on documents and books related to the commercial history of the state, constituting exploratory-descriptive research. Associated with these documents, images are shown that help illustrate some of the facts mentioned. The study reveals that the accounting education in Rio Grande do Sul may be characterized into three distinct moments; first as evidence seen in the practical lessons of higher studies; its strengthening by organizations related to the class of traveling salesmen, bookkeepers, and schools focused on teaching accounting; and its consolidation when the School of Commerce of Porto Alegre was founded in 1909. This school celebrated its 100th anniversary in 2009, as the Course of Economic Studies of the Federal University of Rio Grande do Sul (Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Although the environment in which the study has developed is regional, it is hoped that it will also contribute to the historiography of the accounting education and the accounting culture of Brazil.

**Key words:** History of Accounting; Historiography of Education; Accounting Education.

## RESUMEN

Este estudio objetiva evidenciar el origen y la evolución de la enseñanza contable en Rio Grande do Sul, destacando la contribución de personalidades, de instituciones representativas de la clase contable y de escuelas que se dediquen a la enseñanza comercial. Fue desarrollado con base en documentos y libros relacionados a la historia comercial del estado, constituyéndose en una pesquisa exploratorio-descriptiva. Asociadas a estos documentos son divulgadas imágenes visando ilustrar algunos de los hechos mencionados. El estudio revela que la enseñanza contable en Rio Grande do Sul puede ser caracterizado en tres momentos distintos;

sus primeras evidencias mediante la enseñanza práctica de una disciplina de enseñanza secundaria; su fortalecimiento por medio de órganos de clase relacionados a los cajeros y guardalibros y de escuelas enfocadas en la enseñanza contable; y su consolidación con la creación de la Escuela de Comercio de Porto Alegre en 1909, cuyos 100 años fueron completados en 2009 ya como Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul. Aunque el escenario en que se desarrolla el estudio sea regional, se espera contribuir también para la historiografía de la enseñanza y cultura contable brasileña.

**Palabras Clave:** Historia de la Contabilidad; Historiografía de la Educación; Enseñanza Contable.

## 1. INTRODUÇÃO

Na Europa, principalmente na Itália, a Contabilidade encontra terreno fértil para o seu desenvolvimento, não apenas como controle patrimonial, mas também como ciência. Essa condição deveu-se, entre outros fatores, ao crescimento comercial marítimo do norte italiano devido à impossibilidade de transporte terrestre por conta das Cruzadas (PEZZOLI, 1997).

No continente americano, mais precisamente nos Estados Unidos da América, a Contabilidade passa a representar uma ferramenta de controle indispensável para o mercado, principalmente o de capitais. Motivados por escândalos financeiros no começo do século XX e pela forte organização profissional na busca por princípios, a corrente científico-contábil norte-americana passa a influenciar diversos outros países, dentre eles o Brasil, principalmente a partir dos anos de 1960 (SCHMIDT, 1996).

Em terras brasileiras verifica-se a chegada do primeiro profissional, Gaspar Lamego, em 05 de janeiro de 1549, nomeado como Contador da Casa Real (LOPES DE SÁ, 2008). Já o ensino contábil surge com a vinda da Família Real Portuguesa no ano de 1808, quando, dada a necessidade de profissionais contábeis para o controle do erário real, houve a intenção de se criar em 1809 as Aulas de Comércio da Corte, embora tal não tivesse efetivamente ocorrido (RODRIGUES, 1986).

Detalhes sobre essa primeira instituição, outras escolas e personalidades, bem como suas características, podem ser encontrados, por exemplo, em trabalhos de Peleias (2007) e de Martins, Silva e Ricardino (2006). O primeiro apresenta um relato histórico sobre a evolução do ensino da Contabilidade no Brasil, enquanto os segundos atribuem à Escola Politécnica de São Paulo o título de primeira instituição a oferecer o ensino contábil neste Estado.

A partir de estudos dessa natureza e visando contribuir com a história do ensino contábil brasileiro, objetiva-se neste estudo apresentar a origem e a evolução do ensino contábil no Rio Grande do Sul, desde seus registros mais remotos até o começo do século XX.

Este artigo está organizado em cinco seções: introdução; descrição do método de pesquisa adotado; referencial teórico; ensino contábil gaúcho, subdividido em três diferentes enfoques (primeiras evidências, fortalecimento e consolidação) e considerações finais. Por último são apresentadas as referências.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada pode ser classificada, segundo Silva e Menezes (2001), como exploratório-descritiva, tendo-se feito uso de fontes bibliográficas e documentais no que tange aos procedimentos técnicos utilizados.

Por meio da pesquisa bibliográfica faz-se a contextualização acerca da época de ocorrência dos eventos e se elucidam situações imprecisas mediante o uso de livros que tratam da história do Rio Grande do Sul e da origem do comércio local.

A pesquisa documental tem por base documentos primários relacionados com as entidades e profissionais descritos no estudo, bem como de jornais editados desde 1850. As fontes secundárias são constituídas por relatórios, biografias e súmulas de cursos comerciais.

Após a coleta dos dados, estes foram examinados de forma qualitativa, tendo por base a correlação e interpretação das informações para a descrição da origem e evolução do ensino contábil no Rio Grande do Sul.

Diversas citações utilizadas no estudo apresentam-se transcritas em sua forma original, utilizando palavras grafadas de forma diferente das utilizadas atualmente, ou seja, estão grafadas em forma antiga do idioma português.

A inexistência e a fragmentação das informações trouxeram algumas dificuldades à elaboração deste estudo. Porém, a busca em jornais, associada aos documentos encontrados, contribuíram para atenuar essa limitação.

## 3. REFERENCIAL TEÓRICO

O surgimento do ensino contábil no Brasil passa pela criação da Escola de Comércio de Lisboa em 1759 (RODRIGUES; CRAIG; GOMES, 2007), pelo crescimento do comércio no começo do século XIX (REIS; SILVA, 2007) e pela elaboração da legislação, principalmente, a partir de 1808 (SANTOS, 2008).

A origem e o crescimento da Contabilidade, por seu turno, estão associados ao crescimento da educação como um todo (LEITE, 2005), o que torna necessário o entendimento da evolução educacional ocorrida no Brasil.

A evolução do ensino no Brasil está em consonância com as fases políticas vivenciadas no país, apresentadas no Quadro 1.

## Quadro 1: Períodos políticos brasileiros

Colônia (1500 – 1821)	- Período jesuítico (1549 – 1759)
	- Período Pombalino (1760 – 1807)
	- Período Joanino (1808 – 1821)
Império (1822 – 1888)	- Período imperial (1822 – 1888)
República (1889 – )	- Primeira república (1889 – 1929)
	- Segunda república (1930 – 1936)
	- Estado novo (1937 – 1945)
	- Período populista (1945 – 1964)
	- Período do Regime Militar (1964 – 1984)
	- Período atual (1985 -)

Fonte: Baseado em Leite (2005).

O começo da instrução brasileira deve-se à Ordem da Companhia de Jesus formada pelos padres jesuítas. Recém descoberto pelos portugueses, o país apresentava dificuldades logísticas, sendo necessária, além da educação, a catequização dos índios. Partindo desse cenário, o governo português optou por confiar a essa ordem religiosa o começo da instrução no Brasil (LEITE, 2005).

Os jesuítas, segundo Xavier (2003), baseavam sua educação na vigilância amorosa, na direção espiritual e na organização do tempo e espaço, sendo contrários à figura do mestre e seus castigos. Os ensinamentos centravam-se em gramática, humanidades e retórica, além de um curso elementar para a alfabetização e o ensino da doutrina na fé católica.

O Período Pombalino marca o começo da instrução comercial em Portugal. Esse período caracteriza-se pela nomeação, pelo Rei Dom José, de Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, para o cargo de Primeiro Ministro, no período de 1750 a 1777 (GUIMARÃES, 2006).

O Marquês de Pombal promoveu mudanças na estrutura cultural de Portugal e suas colônias, remodelando a Universidade de Coimbra, criando as aulas régias e, a mais significativa, expulsando os jesuítas de todos os territórios sob seu domínio (LEITE, 2005).

Uma das causas da expulsão dos jesuítas deveu-se à crença de que o ensino promovido por eles era demasiadamente humanístico, não contemplando as ciências promotoras do desenvolvimento do país, deixando Portugal cientificamente atrasado, principalmente, em relação à Inglaterra e França (XAVIER, 2003).

Dando continuidade a essas mudanças, é criada em Portugal, pelo Alvará de 19 de maio de 1759, a primeira escola de comércio, com o claro objetivo de fortalecer o país e

promover sua independência, criando empresas e aumentando os conhecimentos das técnicas comerciais dos comerciantes e empresários (RODRIGUES; GOMES; CRAIG, 2002).

Em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, provavelmente devido à necessidade de controle do comércio, é criada, em 1753, a Provedoria Real (MAZERON, 1928). Já em 1804, segundo Perez (1945), quando havia em torno de quatro mil moradores, instala-se a Alfândega na então Praça da Quitanda, hoje, Praça da Alfândega, por ordem da Carta Régia de 4 de julho de 1800, tendo como seu primeiro Juiz o Doutor José Feliciano Pinheiro, que se tornaria mais tarde presidente da Província de São Leopoldo (FRANCO, 2006).

Ainda em 1804, José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairú, publica a obra **Princípios de Economia Política** que, mesmo não contemplando as práticas comerciais, influenciou os primórdios do ensino comercial brasileiro (PELEAIS; BACCI, 2004).

O Período Joanino caracteriza-se pela chegada, em 1808, da Família Real Portuguesa, com o então Rei de Portugal Dom João VI. Nessa época identifica-se um dos primeiros avanços em relação ao ensino contábil no país, mediante a publicação de um alvará que determinava o uso do sistema contábil por partidas dobradas na escrituração mercantil pelos Contadores Gerais da Real Fazenda (VIANA; YOSHITAKE, 2006).

Após a exigência de utilização das partidas dobradas pelos servidores do Rei, surge a necessidade de qualificação dos profissionais. Segundo Rodrigues (1986), Dom João VI publica o Alvará de 15 de julho de 1809, que cria aulas de comércio na Corte do Rio de Janeiro e na Academia Militar. Essas aulas estavam sujeitas ao Tribunal da Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, ministradas pelo 'lente' José Antonio Lisboa.

Já no Período Imperial, as aulas de comércio do Rio de Janeiro são modificadas pelo Decreto nº. 1763, de 14 de maio de 1856, formando o Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Segundo esse Decreto, o conteúdo passa a ser distribuído em quatro cadeiras, sendo a primeira de Contabilidade e escrituração mercantil (PELEIAS, 2007).

#### 4. ORIGEM E EVOLUÇÃO DO ENSINO CONTÁBIL NO RIO GRANDE DO SUL

A origem e a evolução do ensino contábil no Rio Grande do Sul são evidenciadas neste estudo de acordo com a ocorrência dos fatos, seguindo uma linha temporal, conforme exposto no Quadro 2.

##### Quadro 2 – Origem e evolução do ensino contábil no Rio Grande do Sul

Primeiras Evidências (1850 – 1880)	- Sebastião Ferreira Soares
	- Collégio Emulação



Fortalecimento do Ensino (1880 – 1909)	- Club Caixeiral Porto-Alegrense
	- Club de Guarda-Livros de Porto Alegre
	- Collégio Rio-Grandense
	- Colégio Ivo Affonso Corseuil
	- Escola Mauá
Consolidação do Ensino Contábil (1909)	- Escola de Comércio de Porto Alegre

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4.1 PRIMEIRAS EVIDÊNCIAS DO ENSINO CONTÁBIL NO RIO GRANDE DO SUL

Os primeiros profissionais têm sua origem no ensino prático oferecido em escritórios comerciais ou repartições públicas e militares, na escola de comércio do Rio de Janeiro e na Escola de Comércio Lisboa.

No que concerne ao ensino, merece destaque o senhor Sebastião Ferreira Soares, conforme abordado na seção 4.1.1, a seguir.

##### 4.1.1 Sebastião Ferreira Soares

Sebastião Ferreira Soares nasceu em 1820 na cidade de Piratini, no sul do Rio Grande do Sul. Na Escola Militar da Corte formou-se no curso de Ciências Físico-Matemáticas, retornando a Porto Alegre em 1839, onde, anos após, foi aprovado em um concurso público para a Tesouraria da Fazenda do Rio Grande do Sul, chegando a chefe de seção (REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA, 1945).

Dada a experiência adquirida nessa secretaria, em 1852, publica pela Typographia do Correio, de Pomatelli, o livro **Tratado de Escrituração Mercantil por Partidas Dobradas Aplicado às Finanças do Brasil**, contendo 69 páginas. Essa publicação representa uma das primeiras obras destinada ao setor público, sendo o autor, inclusive, o precursor do termo Contabilidade fiscal (PINHEIRO; PINHEIRO, 1998).

Por se tratar de um profissional com grande reputação, é transferido nos anos seguintes para a corte brasileira, onde passa a organizar os gastos dos ministérios e a informar o Imperador sobre o andamento das finanças públicas. Além disso, torna-se o responsável pelos planos de reforma do Tesouro Nacional e da Reorganização das Tesourarias da Fazenda (RODRIGUES, 1986).

A Sebastião Ferreira Soares é atribuída a primeira auditoria realizada no Brasil. Em seu relatório denominado **Histórico da Companhia Industrial da Estrada de Mangaratiba, e Analyse Crítica e Economica dos Negócios d'esta Companhia**, publicado pela Typographia Nacional, em 1861, há o relato de minuciosa auditoria realizada nos anos de 1855 a 1860 (PINHEIRO; PINHEIRO, 1998).



Anos após estabelecer-se na corte, obtém o título de doutor em filosofia na Alemanha, vindo a falecer no Rio de Janeiro em 1887.

#### 4.1.2 Collégio Emulação

O crescimento comercial é responsável por um desenvolvimento econômico até então não experimentado em Porto Alegre. A necessidade de guarda-livros para o comércio motiva o surgimento das escolas comerciais, que passam a oferecer o ensino da escrituração mercantil (RODRIGUES, 1985).

É nesse cenário que se encontra o registro da primeira escola a oferecer o ensino comercial. O Collégio Emulação encontrava-se localizado na atual Rua Marechal Floriano, no Centro de Porto Alegre (FRANCO, 2006). Essa escola oferecia aulas de comércio para o ensino secundário da época, associadas a outras disciplinas, porém de forma pouco expressiva.

A oferta de ensino estava estampada na página 2 da publicação **A Reforma** de 04 de janeiro de 1870, conforme Figura 1.

**Figura 1: Oferta de ensino do Colégio Emulação**



Fonte: **A Reforma**, 04 de janeiro de 1870, p.2.

Não foram encontradas outras evidências sobre esse colégio, uma vez que assim como outras instituições, suas referências perderam-se em decorrência do tempo e da falta de preservação.

Um dos motivos para o desaparecimento dessa instituição pode residir na desvalorização que o ensino comercial sofria à época. Evidência nesse sentido pode ser observada no artigo assinado por F. Vicente Dias no jornal **O Athleta**, na edição de 04 de fevereiro de 1894, página 3, em que destaca que os filhos de comerciantes, uma vez bem estabelecidos financeiramente, preferem cursar outros cursos para, em alguns casos, buscar um emprego público, deixando de lado os estabelecimentos comerciais de seus pais. Parte do texto é reproduzida a seguir:

(...) os jovens que felizes na escolha dos pais, pódem antes de entrar para o balcão, receber completa educação, preferem, á trabalhosa mas honrosa vida commercial, serem bachareis, médicos sem clinica ou empregados públicos, ainda que lhes falte capacidade para occupar o ultimo lugar de empregado d'uma casa commercial!

## 4.2 FORTALECIMENTO DO ENSINO CONTÁBIL NO RIO GRANDE DO SUL

Esta fase da evolução do ensino contábil está associada às entidades representativas da classe profissional dos guarda-livros e de escolas particulares. Das associações pode-se citar o Club Caixeiral Porto-Alegrense, o Club de Guarda-Livros de Porto Alegre e a Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre; e das escolas, o Collégio Rio Grandense e o Collégio Ivo Affonso Corseuil.

### 4.2.1 Club Caixeiral Porto-Alegrense

O Club Caixeiral Porto-Alegrense foi fundado em 1º de outubro de 1882 e localizava-se na atual Rua Sete de Setembro, nº 92, no Centro de Porto Alegre. Declaradamente inspirado na Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, fundado dois anos antes, tinha o intuito de ser um clube de assistência mútua aos trabalhadores no comércio (SILVA JUNIOR, 2004).

Sua relação com o ensino contábil pode ser verificada nos seus estatutos. No capítulo 1º (do Club e seus fins), artigo 1º, parágrafo 6º, encontra-se um de seus objetivos (O ATHLETA, 08 de outubro de 1899, p.01):

Promover a instrucção e recreio entre os seus associados, sustentando aulas, organisando uma bibliotheca e proporcionando diversões que a Directoria julgar conveniente, uma vez que não affectem os interesses do Club, bem como influenciar sobre a collocação do socio desempregado.

Em 27 de dezembro de 1885 foi proferida no Club, pelo Dr. Thomaz Tomassini, uma conferência sobre cálculos e escrituração mercantil. Na edição do Jornal **O Athleta**, datada de 03 de janeiro de 1886, p.02, constava:

Realisou-se no ultimo domingo, como estava annunciada, a conferencia sobre cálculos e escripturação mercantil pelo Dr. Thomaz Tomassini.

Ao meio dia, perante uma regular concurrencia de sócios e convidados, o presidente do “Club” explicando os motivos da reunião convidou o Sr. F. A. Borges Lima, como distincto guarda-livros, a tomar a cadeira da presidência.

Accedendo ao convite o Sr. Borges Lima abriu a sessão e deu a palavra ao Dr. Tomassini. O illustrado professor, após uma breve allocução, em que agradecia o convite que lhe fora feito pela directoria do “club” dirigio-se á pedra e passou a fazer demonstrações praticas do seu methodo de Contabilidade. Fez diversas operações de adicção, multiplicação, e divisão, contas de juros, contas correntes de juros recíprocos, com a maior facilidade e rapidez, explicando ao mesmo tempo o seu modo de operar, que se basea na simplificação.

Tratando em seguida da escripturação mercantil, apresentou quatro cadernos organisados por um seu discípulo, que sendo examinados pelas pessoas presentes, entre as quaes se achavam algumas muito habilitadas, foram julgados perfeitos, de accordo e em harmonia com as praticas em uso no commercio.

Ao terminar a sua conferencia o Sr. Dr. Tomassini, declarou que os problemas por elle apresentados, comquanto não fossem mais do que um ligeiro esboço do seu methodo de ensino, demonstravam a excellencia do systema por elle adoptado em Contabilidade, simplificando sempre esta por forma a facilitar os cálculos, muitas vezes complicadíssimos, que perturbam a marcha dos trabalhos do guarda-livros.

O Sr. Presidente “ad hoc” agradeceu ao illustrado professor o cavalheirismo com que aceitou o convite da directoria e fez inserir em acta um voto de louvor ao Dr. Thomaz Tomassini, que se torna digno de louvores pela dedicação com que se lança á nobre e árdua missão de preceptor da mocidade.

Por nossa parte felicitamos também ao digno cavalheiro e illustre professor.

Além de palestras, o Club oferecia aulas regulares de português, francês, aritmética e escrituração mercantil e editava um jornal, **O Athleta**, que apresentava reivindicações da classe comercial, dentre elas, as dos guarda-livros e auxiliares.

O Club Caixeiral Porto-Alegrense encerrou suas atividades no começo do século XX, enfraquecido com a criação do Club de Guarda-Livros de Porto Alegre.

#### 4.2.2 Club de Guarda-Livros de Porto Alegre

O Club de Guarda-Livros, primeira associação profissional contábil do Rio Grande do Sul, foi fundado numa manhã de domingo, no dia 03 de junho de 1894, nas dependências do Club Caixeiral Porto-Alegrense. Sua primeira diretoria foi composta pelos seguintes senhores: Armando Mazon (1º Secretário), Frederico Santiago (2º Secretário) e Mazzarino de Moraes (A FEDERAÇÃO, 05 de junho de 1894).

Os estatutos do Club de Guarda-Livros eram praticamente iguais aos do Club Caixeiral Porto Alegrense. Essa situação deveu-se ao fato de o primeiro clube ter sido criado por um grupo de profissionais que faziam parte do segundo, visto que tanto caixeiros como guarda-livros e ajudantes compunham a classe comercial (O ATHLETA, 17 de junho de 1894).

A criação desse clube gerou indignação na direção do Club Caixeiral Porto-Alegrense e nos redatores do jornal O Athleta. Segundo o redator, os guarda-livros representavam a classe profissional mais bem remunerada do comércio e a de maior prestígio nessa associação, inclusive, com total poder decisório em sua gestão (O ATHLETA, 17 de junho de 1894).

Assistimos, domingo passado, á installação desta nova associação e, em vista do programma apresentado pelo presidente da mesa, Ella não é mais do que uma... dessidencia do Club Caixeiral. Visa os mesmos intuitos, destina-se aos mesmos fins e a diferença, na raiz, é apenas o nome.

[...] Tem, por consequencia, a novel associação em vista a separação da classe dos guarda-livros da dos caixeiros.

O Club Caixeiral quando se fundou foi para advogar e melhorar as condições dos caixeiros e guarda-livros, e, por essa razão, considerou na cathegoria de sócios effectivos unicamente caixeiros viajantes e guarda-livros.

Essa cathegoria é a que góza dos maiores proventos, por isso mesmo que a Ella estão affectos todos os interesses do Club.

Esta cathegoria põe e dispõe do Club Caixeiral: só ella vota, só ella é elegível.

Deprehende-se disso que o Club Caixeiral não vê diferença entre estes ou aquelles empregados do commercio e considera-os irmãos na gloria e no infortúnio.

[...] Ora, tendo os guarda-livros direito a todas as regalias que lhe conferem os estatutos libérrimos do Club Caixeiral, têm necessidade de se constituir em sociedade á parte?

Temos consciencia que a obscuridade de nossa intelligência não nos faculta argumentos em dilatado horizonte; mas, no perimetro em que é dado campear a nossa investigação, não encontramos justificativa ao commetimento desses nossos irmãos de trabalho.

Uma das funções do Club de Guarda-Livros, inspiradas nas do Club Caixeiral Porto-Alegrense, era a oferta de instrução aos associados. Em 1899 esse clube ofertou no jornal **Correio do Povo**, em um anúncio assinado pelo então 2º secretário, Sr. Joaquim Lopo Gonçalves, aulas de escrituração mercantil, português, caligrafia e francês. Essas aulas estavam abertas, também, para não sócios (CORREIO DO POVO, 05 de outubro de 1899).

Não se encontraram evidências sobre o encerramento de suas atividades. Devido à escassez de informações em periódicos da época, acredita-se que tenha ocorrido no início do século XX.

#### 4.2.3 Collégio Rio-Grandense

O Collégio Rio-Grandense, fundado em 1876, oferecia ensino comercial anos antes de 1894, não sendo possível sua precisão (JORNAL DO COMMERCIO, 02 de fevereiro de 1894).

O colégio foi fundado pelo Sr. Apelles José Gomes Porto Alegre, com apenas 26 anos de idade. Natural da cidade de Rio Grande, Apelles desfrutava de prestígio político e cultural no estado do Rio Grande do Sul. Criou o jornal **A Imprensa** e foi um dos fundadores do **Partenon Literário** (PORTO ALEGRE, 1980). Foi, também, professor da Escola Livre de Comércio de Porto Alegre, fundada em 1909.

A instrução contábil dessa instituição estava a cargo do lente e guarda-livros Sr. Agostinho de Menezes Freitas que, segundo informações do periódico consultado, era um profissional de reputação indiscutível (JORNAL DO COMMERCIO, 02 de fevereiro de 1894).

#### 4.2.4 Collégio Ivo Affonso Corseuil

Em 31 de janeiro de 1894, o jornal **A Reforma** publica um anúncio (Figura 2) ofertando aulas de escrituração mercantil ministradas pelo professor Joaquim Xavier Carneiro que, neste mesmo ano, publica o livro **Escrituração Mercantil**, destinado à preparação de guarda-livros (LOPES DE SÁ, 2008).

A abertura do curso de escrituração mercantil repercute na cidade. O jornal **A Federação**, de 26 de janeiro de 1894, página 5, enaltece a iniciativa do professor Corseuil, publicando a seguinte matéria:

Sensível lacuna em nosso ensino profissional acaba de preencher o inteligente educacionista Ivo Affonso Corseuil, creando no seu estabelecimento um curso commercial.

Á boa parte da nossa mocidade que se consagra a nobilitante e futura carreira feliz ensejo se proporciona agora para preparar-se convenientemente recebendo, antes de transpor o balcão, o conjunto de conhecimentos theo-

ricos que constitue por assim dizer o eixo em torno do qual gira toda acção do commerciante moderno.

Com effeito, de ha muito que se fazia sentir aqui a falta de um curso de tal natureza.

Formavam-se em escola superiores Bacharéis em differentes sciencias, médicos, engenheiros, etc., só não havia meios para se preparar commerciantes.

Graças, porém, a iniciativa do Sr. Corseuil, temos agora um curso commercial, que esta a cargo do Sr. Joaquim Xavier Carneiro, conhecido professor nesta capital, onde tem demonstrado a sua competencia leccionando particularmente escripturação mercantil.

**Figura 2: Oferta de curso do Colégio Ivo Affonso Corseuil**



Fonte: Jornal **A Reforma**, 31 de janeiro de 1894, p.6.

Essa manifestação da sociedade motivou o Sr. Apelles Porto Alegre a manifestar-se em defesa do mérito do seu Collégio Rio Grandense tido, por ele, como a primeira instituição a oferecer esse curso na região. Essa manifestação consta no artigo publicado no **Jornal do Commercio** de 02 de fevereiro de 1894, à página 2.

Illmo. Sr. Redactor do Jornal do Commercio.

Uma noticia publicada pela Federação de hontem, sob a epigraphe <Curso Commercial>, obriga-me a vir pedir-lhe um pequeno espaço em seu con-



ceituado jornal para lavrar um protesto contra as inverdades e os conceitos injustos exarados na referida publicação.

[...]

Da notiela supra conclue-se que o Sr. Ivo Corseuil é o fundador do primeiro curso commercial creado nos collegios da capital; isto é inexato, porque há annos existe um no collegio Rio-Grandense e sob a direcção do provecto guarda-livros Sr. Agostinho de Menezes Freitas, cuja competencia na materia ninguem em Porto Alegre põe em duvida, porque o mesmo é de uma reputação profissional que não se discute.

Nunca fomos amigos de annuncios espalhafatosos, nem jamais pedimos a jornal algum elogios que occultassem no assombroso das palavras apparatusas o que nos compete na insignificancia dos merecimentos de professor; mas, como se trata de uma questão de direito, reclamamos aquillo que nos pertence par droit de conquêlé.

O collegio sob nossa direcção foi o primeiro nesta capital que fundou um curso commercial; si ha gloria nesse commettimento que nos tem custado sacrificios, como pode attestar o distincto Sr. Agostinho de Menezes Freitas, essa gloria pertencenos de direito e não ao Sr. Ivo Corseuil, a quem, sem conhecermos, fazemos a devida justiça de não julgal-o capaz de reclamar a posição da gralha da fabula.

O Professor Ivo Affonso Corseuil contribuiu com a formação de muitos jovens. Como reconhecimento, recebeu uma homenagem do Sr. João Chrysostomo, na qual salientava a vida e a obra do homenageado (CORREIO DO POVO, 11 de abril de 1928, p.7).

#### 4.2.5 Escola Mauá

Em 14 de maio de 1900, a Associação dos Empregados do Comércio de Porto Alegre passa a oferecer aulas de português, francês, alemão, inglês, Contabilidade e escrituração mercantil. Em 09 de dezembro de 1901, por proposta do Sr. Oscar Canteiro, esse curso passa a denominar-se Escola Mauá e, posteriormente, Curso Comercial Mauá (Associação dos Empregados do Comércio de Porto Alegre - AEC, 1949).

A Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre foi fundada sob inspiração da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, em 04 de outubro de 1899, e definitivamente instalada em 02 de fevereiro de 1900.

Para a ordem e manutenção do curso, a Escola Mauá possuía o seguinte regulamento (AEC, 1950):



Art. 1º - A Escola Mauá, hoje registrada sob a denominação de <Curso Comercial Mauá>, póde ser frequentada por todos os associados desde que se inscrevam na matrícula da mesma, paguem as contribuições estabelecidas e se sujeitem ao regulamento disciplinar que é fornecido gratuitamente aos interessados;

Art. 2º - O Curso Comercial Mauá compreende, por enquanto, dois anos de estudo e tem por finalidade diplomar guarda-livros, práticos, aptos para os serviços gerais de escritório;

Art. 3º - As contribuições fixadas para as diversas matérias serão pagas até o dia 10 do mês em curso com a mensalidade a que são obrigados os sócios;

Art. 4º - Aluno algum será diplomado, sem que tenha assistido, pelo menos, 50% das aulas ministradas;

Art. 5º - O aluno que se matricular nos últimos três meses do ano escolar será considerado ouvinte, não tendo o direito ao exame final;

Art. 6º - No mês de maio de cada ano haverá uma sabatina-exame, pela qual se apreciará a capacidade especial do aluno para promoção imediata ao curso subsequente;

Art. 7º - O aluno que insistir na falta às aulas será sumariamente eliminado do quadro escolar;

Art. 8º - Fica expressamente proibido o uso do fumo durante o período das aulas;

Art. 9º - Os alunos devem ser pontuais nos horários de aulas;

Art. 10º - Não sendo o curso de datilografia um curso seriado, poderão os candidatos a essa matéria se matricular em qualquer época do ano, com direito à prestação de exame e diplomação;

Art. 11º - Aos professores cumpre assinar sua presença no livro do ponto que será visado pelo respectivo diretor;

Art. 12º - Deliberação alguma será tomada pelos professores sem ser ouvido, preliminarmente, o diretor do curso, que decidirá a respeito;

Art. 13º - Ao diretor cumpre providenciar sobre a cobrança das mensalidades, manter a disciplina, trazer em dia as cadernetas de chamada dos alunos e fazer os boletins mensais sobre o aproveitamento dos mesmos alunos.

A Escola Mauá diplomava guarda-livros (Figura 4) para o exercício da Contabilidade, principalmente em empresas comerciais. Em 30 de dezembro de 1901, forma-se a primeira

turma (Figura 3) em uma cerimônia que contou com a presença de autoridades civis e militares dos governos estadual e municipal (CORREIO DO POVO, 31 de dezembro de 1901).

A Escola Mauá firma-se como a primeira instituição a oferecer, por mais de cinquenta anos, formação contábil no Rio Grande do Sul. Sua formação foi inspiradora para a criação da Escola Livre de Comércio de Porto Alegre, que consolidou o ensino contábil no Estado.

**Figura 3: Formandos da primeira turma de Guarda-Livros da Escola Mauá**



Fonte: AEC (1950, p.45)

Na foto encontram-se, da esquerda para a direita, sentados: Gustavo Moritz, professor Antonio Machado e Frederico Carlos Gerlach. Em pé: Constantino da Rocha e Israel Torres Barcelos.

**Figura 4: Modelo do Diploma de Guarda-Livros da Escola Mauá**

Fonte: Colégio Mauá (2008).

Na década de 1950, devido à decadência da Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre, a escola é vendida para a iniciativa privada. Porém, o ensino comercial segue até meados da década de 1980. Nos arquivos dessa instituição, após a sua venda, encontram-se os registros de mais de setecentos profissionais formados no curso técnico em Contabilidade.

#### 4.3 CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO CONTÁBIL NO RIO GRANDE DO SUL

A partir da primeira metade do século XX, o ensino contábil no Rio Grande do Sul passa a contar com várias instituições de ensino, oferecendo formação técnica e superior. Porém, devido à sua história e à sua trajetória de cem anos, comemoradas ao longo de 2009, o surgimento da Escola de Comércio de Porto Alegre representa a fase de consolidação desse ensino.

Essa Escola teve sua origem em 26 de novembro de 1909, quando os Srs. Manoel André da Rocha, Leonardo Macedonia Franco e Souza e Francisco Rodolfo Simch, respec-

tivamente, diretor, secretário e professor da Faculdade de Direito de Porto Alegre, propõem a sua criação (CARRION, 2000).

A proposta consolida-se, conforme exposto na Ata nº 66 da Faculdade de Direito, em 26 de novembro de 1909.

Ata da 66a. sessão da Congregação da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre - Aos 26 de novembro de 1909, reunidos na Sala das Sessões da Congregação os des. Manoel André da Rocha, diretor, Leonardo Macedônia Franco e Souza, secretários, e os drs. Alcides de Freitas Cruz, José Valentim do Monte, Francisco de Souza Ribeiro Dantas Filho, Plínio de Castro Casado, Manoel Pacheco Prates e Timótheo Pereira da Rosa, foi aberta a sessão. Lida a ata da sessão antecedente, foi aprovada sem debate. Passando-se à ordem do dia toma a palavra o Sr. Normélio Rosa, que verbalmente relata o parecer da comissão composta dos drs. Timotheo Pereira da Rosa, Plínio de Castro Casado e Normélio Rosa, sobre o projeto dos srs. Manoel André da Rocha, Leonardo Macedônia Franco e Souza e Francisco Rodolpho Simch, criando uma Escola de Comércio anexada à Faculdade. O sr. Normélio Rosa, depois de aplaudir a iniciativa dos signatários do projeto, entra em longas considerações sobre a organização das escolas de comércio; louva o projeto, bem elaborado, superior a organizações das academias de comércio de São Paulo e Rio de Janeiro; e declara que a comissão adota o projeto com as seguintes modificações: À 6.a cadeira do 1.o ano do curso geral acrescente-se Direito Constitucional. A cadeira de Estenografia, 7.a do 1.o ano do curso geral, passará para o 2.o ano do mesmo curso. A cadeira de Merceologia, 6.o do 2.o ano do curso geral, seja denominada 4.0 cadeira do mesmo ano e curso. O artigo 8.o seja substituído pelo seguinte: “A Escola de Comércio de Porto Alegre será custeada pela Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre”. Anunciada a discussão do parecer e do projeto, são ambos aprovados, com as emendas seguintes: do Sr. José Valentim do Monte, que “a 6.a cadeira do 1.0 ano do curso geral tenha as seguintes denominações: Noções de Direito Público e Privado e Constitucional, Legislação Fiscal. Do Sr. Timótheo Pereira da Rosa: a 6.a cadeira do 1.o ano passará para o 2.o ano; e a 6.a cadeira do 2.o ano para o 1.o, em último lugar ambas. Do sr. Normélio Rosa – “a 5.a cadeira do 1.o ano do curso geral será denominada – Escrituração Mercantil”. Encerrada a votação do projeto e emendas, o sr. Diretor declara fundada a Escola de Comércio de Porto Alegre, anexa à Faculdade Livre de Direito e levanta a sessão (VIZENTINI, 1979).

A recém criada instituição passa a oferecer, de imediato, dois cursos: um geral, destinado a formar profissionais para o exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da fazenda; e um superior, que oferece formação atuarial e contábil para atuação

em empresas privadas e órgãos públicos e cargos de agentes consulares e funcionários do Ministério das Relações Exteriores (CARRION, 2000).

O Curso Geral tem, inicialmente, a duração de dois anos. Porém, no primeiro dia de fevereiro de 1911, esse curso passa a ter três anos (Ata nº6, 01 de fevereiro de 1912). Dado esse fato, apenas a primeira turma do Curso Geral forma-se em dois anos. Para cursá-lo era necessário passar por uma seleção composta por provas de Português, Francês, Alemão, Inglês, Matemática, História, Geografia, Estenografia e Caligrafia (VIZENTINI, 1979).

As disciplinas do Curso Geral seguem o modelo proposto pelo Decreto Federal nº. 339, de 09 de outubro de 1905, ou seja: 1º ano – Português, Alemão, Francês, Aritmética, Álgebra e Geometria, Escrituração Mercantil e Estenografia; 2º ano – Alemão, Inglês, Física, Química, História Natural, Merceologia, Contabilidade Mercantil, Noções de Direito Público e Privado e Legislação Fiscal; 3º ano – Alemão, Contabilidade, Inglês e Direito Público (VALLE, 1974).

O Curso Superior tem a duração de dois anos. Como requisito para ingresso exige-se a conclusão do Curso Geral (CARRION, 2000). No primeiro ano são cursadas as disciplinas de Geografia e História Comercial, Contabilidade Mercantil Comparada, Bancos, Seguros, Direito Comercial (sociedades, falências, liquidações forçadas e direito cambial), Inglês e Alemão. Já no segundo ano: Economia Política, Ciência das Finanças, Contabilidade de Estado, Estatística Comercial, Noções de Direito Internacional, Diplomacia e Correspondência Diplomática, Legislação Comercial, Matemática Superior Aplicada ao Comércio, Direito Comercial (direito marítimo e seguros), Italiano e Espanhol (VALLE, 1974).

Em 04 de outubro de 1916, o Decreto Federal nº. 3.169 declara a Escola de Comércio de Porto Alegre, juntamente com a Escola de Comércio do Rio de Janeiro, instituição de utilidade pública.

A Escola de Comércio de Porto Alegre dá surgimento à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que, em 1946, passa a oferecer o primeiro curso de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento contábil no Rio Grande do Sul está, a exemplo de outras regiões, tanto no país como no exterior, relacionado ao crescimento das atividades comerciais e da evolução da sociedade. O interesse pelo controle patrimonial por parte dos empresários e dos órgãos fiscalizadores motiva a formação dos primeiros profissionais contábeis.

A construção de práticas e de teorias contábeis é fruto de uma construção temporal relacionada a fatores sociais, econômicos e políticos. Esta situação repete-se no ensino contábil gaúcho.

A organização do ensino contábil no Estado, contou com a colaboração de pessoas como Sebastião Ferreira Soares (1850), de entidades, como o Club Caixeiral Porto Ale-

grense (1882) e o Club de Guarda-Livros (1894), de escolas, como a Mauá (1900), mas, principalmente, com a visão de profissionais como o Desembargador Manuel André da Rocha que, em 1909, empenha-se na criação do primeiro curso superior do sul do Brasil.

Além desses profissionais, entidades e instituições de ensino, outros estabelecimentos educacionais também têm destaque na instrução contábil do Estado. Instituições como o Instituto Rio Grandense de Contabilidade e o Colégio Marista Rosário, o qual deu origem à Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul (PUCRS), contribuíram sobremaneira com o ensino. Futuros estudos poderão dedicar-se à retrospectiva histórica dessas instituições.

Neste estudo são evidenciados os primeiros movimentos do ensino contábil no Rio Grande do Sul, muito embora novas evidências possam surgir. Por exemplo, existem indícios de ensino contábil no final do século XIX e início do século XX em outras regiões do Estado, cujo comércio era bastante desenvolvido à época.

## REFERÊNCIAS

A FEDERAÇÃO. **Curso Commercial**. Porto Alegre, 26 de janeiro de 1894.

A REFORMA. **Collégio Ivo Affonso Corseuil**. Porto Alegre, 31 de janeiro de 1894.

AEC - ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE PORTO ALEGRE. **Polian-téia Comemorativa do 50º Aniversário de Fundação da Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre**. Porto Alegre, 1949.

AEC - ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE PORTO ALEGRE. **Estatu-to da Associação dos Empregados no Comércio de Pôrto Alegre**. Porto Alegre, 1950.

CARRION, Otilia Beatriz Kroeff. De Escola de Comércio a Faculdade de Ciências Econômicas. In: \_\_\_\_\_. et al. **O Ensino da Economia na UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

CORREIO DO POVO. **Associação dos Guarda-Livros**. Porto Alegre, 05 de outubro de 1899.

CORREIO DO POVO. **Formatura Escola Mauá**. Porto Alegre, 31 de dezembro de 1901.

CORREIO DO POVO. **Ivo Corseuil**. Porto Alegre, 11 de abril de 1928.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre: guia histórico**. 4. ed., Porto Alegre: UFR-GS, 2006.



GUIMARÃES, Joaquim Fernando da Cunha. Marquês de Pombal: o “farol” da Contabilidade em Portugal. **Jornal AlMinho**. nº.64. Braga, 07 fevereiro de 2006.

JORNAL DO COMMERCIO. **Collégio Rio-Grandense**. Porto Alegre, 02 de fevereiro de 1894.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LOPES DE SÁ, Antonio. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

MARTINS, Eliseu; SILVA, Amado Francisco da; RICARDINO, Álvaro. Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de Contabilidade do Estado de São Paulo. **Revista Contabilidade e Finanças**. n. 42, p.113-122. São Paulo: USP, 2006.

MAZERON, Gaston Hasslocher. **Notas Para a História de Porto Alegre**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1928.

O ATHLETA. **Club de Guarda-Livros**. Porto Alegre, 17 de junho de 1894.

O ATHLETA. **Conferência**. Porto Alegre, 03 de janeiro de 1886.

O ATHLETA. **Estatutos do Club**. Porto Alegre, 08 de outubro de 1899.

O ATHLETA. **Pouco Curso Commercial**. Porto Alegre, 04 de fevereiro de 1894.

PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. Pequena Cronologia do Desenvolvimento Contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de Contabilidade. **Revista Administração On Line – FECAP**. v. 05, nº 03, p. 39-54. São Paulo: julho/agosto/setembro, 2004.

PELEIAS, Ivam Ricardo; et al. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**. Edição 30 anos de doutorado, p.19-32. São Paulo: USP, 2007.

PEREZ, J. T. **Porto Alegre Por Dentro e Por Fora**: visão panorâmica da capital do Estado do Rio Grande do Sul, sua vida e potencial econômico, retrato da cidade. Porto Alegre: Continente, 1945.



PEZZOLI, Sandro. **Profili di Storia della Ragioneria**. 2. ed. Padova: Casa Editrice Dott. Antonio Milani, 1997.

PINHEIRO, Júlio Cesar da Paz; PINHEIRO, Ana Virginia. Sebastião Ferreira Soares: um contador no império. **Revista Brasileira de Contabilidade**. v.27, nº.112, p.28-43. Brasília: 1998.

PORTO ALEGRE, Aquiles. **Homens Ilustres do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: ERUS, 1980.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da. A História da Contabilidade no Brasil. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**. v.11 nº. 01. Salvador: 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA. **Vultos da Estatística Brasileira**: Sebastião Ferreira Soares. v.6, nº.23, p. 419-424. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1945.

RODRIGUES, Alberto Almada. A Primeira Regulamentação da Profissão Contábil em Portugal e no Brasil: a matrícula dos homens de negócios (comerciantes). **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. nº.42. Porto Alegre: CRCRS, 1985.

RODRIGUES, Alberto Almada. Da Aula de Comércio da Corte às Escolas de Comércio dos Primórdios da República (de 1809 a 1943). **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. n. 46. Porto Alegre: CRCRS, 1986.

RODRIGUES, Lúcia Lima; CRAIG, Russell; GOMES, Delfina. State Intervention in Commercial Education: the case of the Portuguese School of Commerce. **Accounting History**. v.12, nº.55. 2007.

RODRIGUES, Lúcia Maria Portela Lima; GOMES, Delfina Rosa da Rocha; CRAIG, Russell. Aula do Comércio: primeiro estabelecimento de ensino técnico profissional oficialmente criado no mundo. **XXII Encontro da Associação Portuguesa de História Econômica e Social**. Aveiro: 15 e 16 de Novembro de 2002.

SANTOS, Angélica de Vasconcelos Silva Moreira. Poder Disciplinar como Origem de Sistema Contábil de Controle no Brasil Colonial. In: **8º Congresso USP de Contabilidade e Controladoria**, 24 e 25 de julho. São Paulo: USP, 2008.

SCHMIDT, Paulo. **Uma contribuição ao estudo da História do Pensamento Contábil**. São Paulo: USP, 1996. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade), Programa de Pós Graduação em Contabilidade, Universidade de São Paulo.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2. ed. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.

SILVA JUNIOR, Adhemar Lourenço da. **As Sociedades de Socorro Mútuo: estratégias privadas e públicas (estudo centrado no Rio Grande do Sul – Brasil, 1854-1940)**. Porto Alegre: PUCRS, 2004. Tese (Doutorado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

VALLE, Ruth do. **Faculdade de Ciências Econômicas: sua história, sua estrutura funcional, seus docentes, seus egressos no ano de seu 65º aniversário**. Porto Alegre, 1974.

VIANA, Aurelina Laurentina. YOSHITAKE, Mariano. History of Accounting in Brazil. In: **11º World Congress of Accounting Historians**. Nantes: 2006.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. **Do Curso Geral à Escola Técnica de Comércio: 1909-1979**. Porto Alegre: UFRGS, 1979.

XAVIER, Maria Luiza Merino. **Os Incluídos na Escola: o disciplinamento nos processos emancipatórios**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.